

# A QUEDA DA CIDADE



# DOURADA

*António Santiago Ribeiro Chhimuco*



# ***A Queda da Cidade Dourada***

**António Santiago Ribeiro Chimuco**

## ***Ficha Técnica:***

**Título:** A Queda Da Cidade Dourada

**Autor:** António Santiago Ribeiro Chimuco

**Editora Digital:** "**ÁGUA PRECIOSA**"

**Texto:** Verdana 14

**Capa:** Mukereng Cardoso

**Revisão dos Textos:** Mille Tavares

# DEDICATÓRIA

Eu \_\_\_\_\_ dedico  
este livro a si,  
\_\_\_\_\_.

Dedico-o a si, considero-o(a) especial, não importando o estatuto em que se encontra. Possui a vida e com esta pode fazer maravilhas, alcançando seus sonhos.

\_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_



## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a cada um dos meus leitores,  
pelo acompanhamento dos meus trabalhos  
(escrever e construir cada frase abaixo).

Ao Mecenaz "**AGUA PRECIOSA**"

não esquecendo a **\*ASA HUÍLA\***

ACADEMIA DE AUTORES DA  
HUÍLA/ LUBANGO / ANGOLA.



## **PREFÁCIO**

Imagine que a sociedade na busca de solução de certas doenças, esta considerada psíquica, não alcançando seu objectivo, trazem para a mesma um vírus que reduziria a maioria das pessoas.

Esta Obra retrata como resumo o que está escrito acima, um vírus que depois de evoluído, domina as pessoas, chamando-as agora seres andantes, considerados humanos e não humanos, numa segunda etapa é dada a missão a um grupo para restaurar a cidade bem como o eliminar o vírus criando assim uma cura para o referido. Dos quais sendo transferidos suas memórias em corpos aprimorados para que tivessem uma vantagem aos seres andantes.



# ÍNDICE

<b>DEDICATÓRIA .....</b>	<b>4</b>
<b>AGRADECIMENTOS.....</b>	<b>6</b>
<b>PREFÁCIO .....</b>	<b>8</b>
<b>CAPÍTULO 1 .....</b>	<b>12</b>
<b>Muros caídos.....</b>	<b>12</b>
<b>CAPÍTULO 2 .....</b>	<b>14</b>
<b>O núcleo da história .....</b>	<b>14</b>
<b>CAPÍTULO 3 .....</b>	<b>16</b>
<b>Os escolhidos.....</b>	<b>16</b>
<b>CAPÍTULO 4 .....</b>	<b>18</b>
<b>A quebra da barreira .....</b>	<b>18</b>
<b>CAPÍTULO 5 .....</b>	<b>22</b>
<b>O Despertar .....</b>	<b>22</b>
<b>CAPÍTULO 6 .....</b>	<b>26</b>
<b>A saída para fora da cidade.....</b>	<b>26</b>

<b>CAPÍTULO 7 .....</b>	<b>28</b>
<b>A Limpeza da Base .....</b>	<b>28</b>
<b>CAPÍTULO 8 .....</b>	<b>32</b>
<b>Início da doença .....</b>	<b>32</b>
<b>SOBRE O AUTOR.....</b>	<b>42</b>



# **CAPÍTULO 1**

## **Muros caídos**

A humanidade lutava contra um vírus capaz de alterar as funções físicas e psíquicas dos indivíduos, chegando a atingir estágios de mudança de suas habilidades. Todos os infectados não sabiam como lutar contra o vírus em seu sangue até porque em um tempo curto perdiam a sua consciência, ao acordar, tendo a sede de sangue e a fome de carne, alimentando-se de sua espécie bem como de animais, dizimando assim o reino animal. Sem alimentação depois de muito tempo estes ficavam inativos. Depois de algum tempo as estratégias para eliminação da propagação do vírus já não eram eficazes, porque a mutação deste era cada vez maior, pois, pelo ar estes podiam ser transmitidos quando muito próximos, assim, 70% do planeta estava infectado e a redução de seres vivos era visível.

Eles tinham uma última opção, com 40% de certeza estes tinham que arriscar porque já tinham mais tempo de estudo.



## **CAPÍTULO 2**

### **O núcleo da história**

Como acima citado, um vírus virado aos seres humanos, alterando-os, na sua procura de saciar a carne viva, cientistas procuraram estudar este vírus, desenvolviam vacinas, mas os mesmos modificados ficavam cada vez mais atrasavam a eficácia da vacina. Os infectados ficavam cada vez mais agressivos com o aparecimento das novas variantes, estes chegaram na fase que actuavam os corpos vivos, deixando-os mortos mas que de alguma maneira andavam. Sendo impossível ganhar a luta contra os vírus, com tecnologias de ponta, há anos estavam a criar mecanismos de possibilidade de transferência de memória a corpos meios que robóticos, sendo uma parte viva e outra tecnológica, em corpos criados em laboratórios que viriam por uma vantagem ou não em relação à situação. Desta feita, protótipos estavam avançados para a transferência de memória, eram trabalhados naquela instituição secreta, seus trabalhados parecendo completos, tão sofisticados até porque antes já tinham trabalhado em vários modelos mecânicos. Já estes protótipos eram versões dos anteriores, para eles para a transferência da memória tinha que ser em corpo onde existe a vida mais um receptáculo virgem.

Naquela época, urgentemente a luta da selecção dos indivíduos para que pudessem fazer parte destes corpos era uma dor de cabeça pelos superiores. Estes tinham que ser específicos, possuindo certas habilidades e um código genético raro. As faltas de tais obrigações faria com que o processo não desse certo.

Três cientistas estavam escolhidos para integrarem os corpos e posteriormente sendo informados para o passo a seguir, por formas de se poder dar continuidade ao melhoramento do quinto corpo, este era um protótipo, sendo melhorado que outros ainda faltavam mais tempo,

após integração da transferência, o objectivo era de ajudar quem tivesse vivo e dar um abrigo.

## **CAPÍTULO 3**

### **Os escolhidos**

Júlia e Andreia eram especialistas em Biologia. Andreia com sua área de formação em Medicina, trabalhando num hospital privado, focada no estudo da genética das células Procariotas, e Júlia trabalhando em um hospital publico focada no estudo da genética das células Eucariotas, por outra, estando num hospital militar a estudar suas mutações, seus comportamentos e poder fazer experiência na sua alteração.

Sérgio, militar e especializado em Informática, com experiência em guerra, tendo participado já em quatro missões de alto risco para resgate, recrutado pelo exercito aos seus 13 anos, possuindo uma habilidade extraordinária em informática, mas também este era especializado na Física Aplicada, trabalhando para o governo, na recepção de informações confidenciais. Este possuía informação do mais alto escalão que mais ninguém tinha, a não ser o grupo que auxiliava o chefe do estado da nação.

Eram assim os três escolhidos, mas precisavam de mais um para completar o corpo restante, visto que eram cinco corpos. Gabriel e mais dois tinham a formação de Bioquímica, concretamente eram químicos analíticos. Mas a escolha seria para apenas um, o mais diferente entre eles

poderia ser escolhido, assim foi eliminado um ficando apenas ele e outro.

Gabriel antes do surto, um professor universitário jovem, ensinava ciência, passou sua maior parte em laboração, tinha uma família(esposa e uma filha), sendo infectadas e transformadas, estas por ele tinham que ser contidas, e com lágrimas no rosto e dor no coração assim o fez. A culpa, o peso de consciência não merecido assim o deixou abatido e cabisbaixo, ele achava que não tinha mais por que lutar, mas em um momento a Inteligência do governo recrutou-o visto que ele já estava em seu radar, pelo modo com que manuseava os matérias no laboratório, as regras de laboratório este não seguia cegamente, ele conseguia desdobrar-se em situações e era criativo, dava respostas rápidas face às situações.

## **CAPÍTULO 4**

### **A quebra da barreira**

Os seres andantes haviam ultrapassado a fortaleza do centro de pesquisa do vírus, era o centro de uma base militar, as luzes piscavam em todo o laboratório e o alerta de emergência era emitido, a preocupação era existente, naquele momento começou o protocolo de emergência. A cidade estava um caos, as pessoas arrombavam tudo para poder ter suplementos, a base era comida e medicamentos, era cada um por si ou pela sua família. Os seres andantes na sua mutação haviam perdido visão, mas se moviam através de vibrações sentidas pelo movimento naquele local ou há grande distância.

- Sem tempo para mais aperfeiçoamento, chegou o momento de transferência\_ **Responsável**
- Não temos opção se não dermos o início e concluirmos este processo, será o fim da humanidade\_ **Sérgio**
- Gabriel, como sabes, terás que ocupar o corpo restante visto que o outro está transformado\_ **Responsável**
- Está bem\_ **Gabriel**
- Levará tempo para que suas memórias recuperem toda a informação e sabem, o mundo que conhecemos neste momento está a transformar-se, mas o nosso sucesso na transferência o permitirá a restauração\_ **Responsável**

Apenas o Sérgio sabia o local onde estavam localizados os corpos, e um atalho de cada corpo caso alguns destes corpos não funcionasse tal como esperado. Todos se dirigindo para as suas cápsulas, médicos faziam todos os procedimentos, metendo uma agulha em suas veias e injectando anestésias e outras soluções , nutrientes e vitaminas para manter seus corpos restabelecidos, estes assim seriam submetidos a um sono profundo durante 120h, assim que inconscientes as cápsulas foram fechadas e os dados eram analisados em cada tela ao lado da cápsula, que diagnosticava seus corpos, monitorizando suas funções vitais, isto é, os batimentos cardíacos, pressão arterial, logo que estabelecidos foi aberto um canal para a transferência de uma substância aos cérebros e um material conectando-se na parte de trás de suas cabeças que posteriormente se conectava nas diversas partes do cérebro, também era observada em um tela maior, visto por todos, a contagem regressiva assim era processada. A cada 18h eram injectadas substâncias diversas em seus corpos, tudo automático, por outra, a recolha das informações de seus dados neurológicos.

A luta naquele momento era a estabilidade e sucesso do processo de transferência, visto que os andantes já estavam na instituição, na sala, e não podiam deixar que estes chegassem aos meios informáticos bem como às cápsulas, até porque estas estavam bem protegidas, era um número nunca visto, centenas naquele dia morreram, dando suas

vidas para a esperança da humanidade, os militares eram poucos.

Eles não sabiam se daria certo, a verdade é que a luta contra os andantes foi vencida naqueles horas, mas com dúvida da finalização do processo pelos danos, era a última chance para se tentar vencer. Naquele local a maioria das pessoas morreram ou transformaram-se. A última chance da humanidade estava naquele local, selando sem alguma interacção, tinha bacterias de reservas caso as principais falhassem ou terminassem. Os sobreviventes dirigiram-se a outros laboratórios existentes.



## **CAPÍTULO 5**

### **O Despertar**

Todos acordados em quartos sofisticados, viam teias por toda casa, pois, na cápsula os corpos estavam hibernados durante muito tempo, a previsão era após cinco dias, mas este acordou após três semanas, substâncias em seus corpos eram injetadas podendo-os conservar, a energia existente em ambos os locais mantinha, esta cápsula era fria, um tubo com o objectivo de enviar o ar mantendo a temperatura fresca naquele interior conservando os corpos, uma máquina de contagem do tempo era existente no lado de fora da cápsula bem como o tempo agendado para despertar. Três semanas passaram-se, mas a programação era prevista para uma semana completar a transferência. Ao lado das máquinas havia acumuladores de energia eficientes construídos para poder resistir por muito tempo, estes carregando-se durante o dia através placas solares. No percurso, sonhos estranhos tinham, era suposto estes não terem sonhos, não sabendo em que local estavam e muitas das vezes sendo até assustador. Para eles era apenas uma realidade sem poder entender, sonhos que também vivem, seus maiores pesadelos assim reviviam podendo até impedir o sucesso da transferência, mas as substâncias isoladas os restabeleciam.

Gabriel ao acordar abria seus olhos e de seguida fechava, o material injectado em sua mente desconecta-se

automaticamente, estava tonto, restabelecendo-se podiam ver suas mãos e eram estranhas, nelas olhando seus olhos podiam fazer a leitura como um computador, olhando ao redor estas faziam o mesmo a cada objecto existente, vai se tirando todos os tubos conectados em suas veias, ao levantar dirige-se ao espelho para ver seu rosto, um tanto diferente de seu eu, e corpo extraordinário, assim que tenta pegar na sua cabeça por trás onde aquele corpo tivera sito conectado as memórias podiam voltar em flashes, do seu passado e até do mais recente e sua cabeça doía.

Ao sair do quarto, deparando-se com alguns de seus colegas, todos saídos dos quartos existentes ao lado perguntando-se o que estavam a fazer ali e qual seria o motivo, confusos estavam, alguns despertaram no mesmo momento, outros, em minutos diferentes, no momento que tudo acontecia ele observava as fraquezas e os pontos fortes daquele local, faltava assim Sérgio, era uma fortaleza com um único ponto fraco logo na porta, assim quando chegam, na mesma não sabendo como estes sabiam o código, saem da única porta existente e encontravam-se no terraço de um prédio muito alto e Sérgio lá no fundo. A Humanidade conseguiu fazer, dessa forma, a transferência de memória em cérebro orgânico-sintético.

A cidade era grande, mas vazia e escura em muitos dos pontos, sendo os únicos na cidade porque não se detectava movimentos afinal de conta era de dia, com muros altos e

pelo exterior não podiam ver o existente. Tudo naqueles corpos era novo, eles possuíam a habilidade, tinham reflexos e conhecimento de manusear armas que ali encontraram, mas o corpo de Gabriel era diferente, outros não faziam análise.

O mundo estava diferente e em uma outra época estavam a viver, pelo relógio estes tinham que despertar duas semanas antes.

A pergunta que não se calava, onde estamos?

Os traços de seus passados estavam a voltar e Sérgio era o único que possuía todas informações e ocultado acerca do corpo de Gabriel. Todos tinham que receber uma injeção para activar suas memórias passadas, mas o tempo iria fazer o seu papel.

Nas telas existentes a cada quarto havia gravações de seus superiores orientando-os sobre suas missões e do seu corpo, mas no caso de Gabriel era existente além destas explicavam-no acerca de seu corpo mais que estes não sabiam até onde chegaria aquele aprimoramento porque não terminaram de testar.

Sua estrutura era complexa, seus corpos pelo exterior parecendo normais como simples seres humanos mais seus interior outra coisa, apenas a pele e os músculos cobriam. Aprimorados seus corpos eram, seus corações eram normais bem como o cérebro, ao lado direito um dispositivo, no seu

centro envolvendo um núcleo este permitia a acumulação de energia em si sem algum momento a necessidade de carregar, dele era distribuído canais que nem veias, distribuídos pelo corpo onde a energia era circulada, ao perigo este podendo ser protegido de uma forma extraordinária, este tinha movimentos consecutivos, estes eram como robôs e seres humanos em um só corpo, seres humanos por fora e no seu interior fazendo parte a mecânica. Ainda naqueles havia fatos que se ajustavam em seus corpos, protegendo-os das partes vulneráveis susceptíveis às mordidas, embora não podiam ser infectados, porque estes produziam antibióticos que combatiam os vírus, na verdade, se um fosse mordido o vírus ficaria incubado.

## **CAPÍTULO 6**

### **A saída para fora da cidade**

Estes podiam cansar-se como qualquer um, quando se esforçavam nas caminhadas e trabalhos, mas recuperavam-se rapidamente, podiam sentir fome e alimentar-se. Além destes eram injectados vacinas fazendo parte de seu dia, tinham desejos sexuais como qualquer um, podiam sim procriar, aqueles corpos não construíram apenas para ter vantagens com os seres andantes, mas também para estes não se esquecerem o que é ser um ser humano.

O pouco tempo que tinham descobriram que poderiam superar suas habilidades, de alguma forma podiam explorar seus corpos sem se cansar por muito tempo, bastava querer, eram rápidos demais.

Depois de dois dias, armados e preparados para explorar mais a cidade em que se encontravam, conhecendo cada ponto passado, por muito tempo nada podiam observar, as estruturas eram impossíveis de ser habitadas à medida que avançavam, de noite podiam acender a fogueia e ali estar enquanto dois faziam a ronda outros largavam para descansar. Esses sabiam que estavam ali para algo maior e que uma missão era existente não podendo permanecer na cidade, assim movimentavam-se mais para o exterior da cidade, onde estes não podiam observar do alto do prédio.

Um mundo estava isolado, os portões estavam abertos e pelo seu exterior encontravam-se. O caminho parecia longo e sombrio, mas eles estavam preparados para o que viesse em seus percursos, pela cidade mais próxima eles encontraram corpos espalhados por todo o lado e em putrefação os mesmos encontravam-se pelas suas ruas, esta era escura, verificando cada casa para encontrar sobreviventes mas apenas corpos eram encontrandos. Em seus percursos era notado a falha de comunicação entre seus rádios.

Uma segunda cidade encontrada ainda com a existência de energia, os seres andantes como eram chamados, dominavam as ruas, o movimento assim era existente na cidade, mas insegura. Assim, esta era considerada, uma poluição dominava o clima. A mutação era visível e os corpos dos seres andantes por mais incríveis de se pensar, mas não impenetráveis, nos momentos de transferência eles deixaram corpos andantes não evoluídos, a verdade é que estes haviam evoluído, sendo ao momento difíceis de matar e serem caçados. Nalguns pontos encontraram pessoas e estes passavam para o mesmo grupo, aumentando assim seu número de resistência e de sobrevivência.

Seus mapas dirigia-os a variados lugares, e o ponto assinalado com uma cor diferente, uma base militar contendo um laboratório que poderia pô-los em vantagem naquela luta, assim todos se dirigiam naquele local e protegiam as pe

## **CAPÍTULO 7**

### **A Limpeza da Base**

Uma luta não prevista, pois a perda era maior, a recuperação de um local com segurança para se viver em mundo totalmente caótico era essencial. Assim que estabelecidos em local, encontram-se, protegeram-se, identificando os pontos fracos e reforçaram, notaram que a comunicação havia caído nalguns pontos e, Sérgio havia arranjado maneira de restabelecer a mesma com os equipamentos e materiais ali encontrados, restabelecendo então a comunicação no local.

Pessoas indefesas, crianças, jovens e deficientes passaram a fazer parte do grupo, fazendo-os lembrar como o mundo era antes de cair, o local apresentava áreas subdivididas e estes adaptaram umas das partes em lazer, possuía um laboratório, permanecendo o mesmo e um centro de treinamento era existente bem como um local cheio de suprimentos, era um local militar. Júlia responsabilizou-se como responsável do local, estes sem treinamentos, caso uma mudança drástica seria como se não fizessem nada. As portas foram reforçadas para impedir a penetração dos seres andantes e tão próximo às portas de saídas da porta da instituição as lâmpadas ficavam desligadas porque alguns destes se atraíam de luzes em meio ao escuro e por movimentos feitos criando barulhos. Júlia facilitou seu trabalho, arrumou o laboratório e começou a trabalhar com

o que tinha disponível. Passou a utilizar Cabine de fluxo laminar para procedimentos químicos e biológicos, evitando contaminação com o externo.

Tinham assim recuperado o primeiro laboratório, sendo insuficientes as informações, tinham que obter outras pesquisas, mas estavam localizadas noutros laboratórios existentes, uma vez que apenas existiam três deles na área de pesquisa avançada, tinham a obrigação de se mover a outros para obter tais amostras para o trabalho, que era encontrar a cura do vírus, até porque na época estavam tão próximos de obter uma cura.

O Segundo laboratório encontrado sem sobressalto sendo este totalmente destruído, seus equipamentos e amostras.

Na saída para movimentação do terceiro laboratório, esta complicada foi a sua movimentação. Tudo estava calmo, entraram no laboratório recolheram as amostras necessárias, mas pela saída parecendo impossível, pois estavam encurralados, a luta era maior, muitas mortes existentes, por parte do grupo alguns se ofereceram a ir à luta e Andreia que levava a pasta que continham as amostras viu que a situação estava a complicar-se e tomou uma decisão, deu sua vida como passagem daquela situação para que os outros vivessem, e quando era mordida ela activava a libertação da energia de seu núcleo e assim uma contagem regressiva era existente, ocorrendo uma explosão gerada no local, matando todos os andantes incluindo-a.

Cada informação recuperada era enviada à Júlia para avançar o seu trabalho. Ficando quatro cientistas para a luta.

- Júlia está a dar avanço que é um dos objectivos, e como etapa terei que capturar um andante vivo e levá-lo à base para que este seja estudado sua genética, visto que sofreram alteração. **\_Gabriel**

-Tenho táctica, mas para o capturar é muito arriscado, vai exigir muito de nós. **\_Sérgio**

Em uma noite esperando amanhecer e montando uma fogueira eles estavam a conversar.

- Tenho algo a confessar e venho tentando falar já há muito tempo. **Sérgio**

- O que é? **\_Gabriel**

- Na verdade eu tinha conhecimento do início do surto bem como de toda a operação. **\_Sérgio**

- Curioso fica atento. **\_Gabriel**

- Eu tinha conhecimento das experiências feitas naquele local, já fazia parte do governo naquela época. **\_Sérgio**

- Por que não comentaste connosco? **\_Gabriel**

- Tinha medo de vossas reacções, eu mesmo autorizei para que começassem os experimentos. **\_Sérgio**

- O governo está a estudar um vírus que os metesse em vantagens nas guerras, dizimando milhares de soldados e assim ganhar guerras. **\_Sérgio**

Chateado, Gabriel deu um soco ao Sérgio, sendo separado do mesmo, expressando-se em palavras Gabriel disse:

A Andreia deu sua vida para que estivéssemos vivos, com lágrimas no rosto disse que teve que matar sua família por causa dele.

- Eu peço desculpas pelas situações que vêm decorrendo desde então, mas o experimento tinha um bom propósito, se desse certo muitas vidas salvaríamos. **Sérgio**

## **CAPÍTULO 8**

### **Início da doença**

A doença teve início em um sanatório, um grupo de médicos por anos procuraram estudar as doenças da mente, haviam pacientes que não reagiam a qualquer estímulos, estes injectavam séries de soluções para que houvesse respostas, os resultados imprevisíveis, mas dando bons resultados com respostas curtas, apresentando estímulos com respostas de recuperação, mas sem memória, sendo que depois de dois minutos decaindo. Queriam formar soldados que só seguiriam ordens vistos que estes não tinham familiares próximos.

Eles estudavam onde poderia estar suas falhas, a pesquisa bem como sua aplicação não sendo autorizada em humanos, estas utilizadas em segredo no interior das salas do sanatório, isto no subsolo, era grande, os gritos sem serem ouvidos.

Mais tarde evoluindo, criando um tipo de substância única, que injectada modificava a genética, seus nervos podendo dar a resposta esperada e bom estado, estes podiam obter informações já perdidas há muito tempo no subconsciente e que de alguma maneira era visível, mas não sistemática toda esta confusa. Depois alguns dias o paciente voltava num estado de hibernação e assim a luta era transferir memórias aos mesmos, por outra, abaixo estudavam-se os vírus,

procuravam criar um vírus como arma biológica em guerras. Por tempo estudada, as respostas eram previstas, mas o aconselhamento era fechar o programa, pois o vazamento de informação era existente, seus métodos e o processo que os pacientes passavam depois de injectados a substância era doloroso.

Algo dava errado, os resultados em um momento eram positivos e em outro a pessoa ficava totalmente agressiva e terminando suas funções vitais. Cada vez mais pacientes desapareciam do sanatório bem como dos centros de cuidado para idosos, academias e muito mais, suas ausências podiam ser notadas. O projecto assim tinha sido mandado ser fechado. Insolaram assim um vírus estudado, o paciente não transmitia, mas este era coordenado em qualquer local sozinho e sem consciência e com o chip e as experiências podiam comandá-lo, mas não demorando este morria.

Em uma das experiências um paciente atingindo o estado final da experiência, tornando-se agressivo com uma força inimaginável, mordendo pelo braço o médico e outros quatro mortos de forma agressiva, os médicos olhando-se como se tivessem criado um animal, este é nocauteado pelos militares, mas o médico mordido esconde sua ferida.

O laboratório teria fechado por causa da tal tragédia, guardada a informação para que esta não se tornasse pública.

Bernardo, o médico que foi mordido, vivendo sozinho, chegou a casa e procurou cuidar a ferida e em seguida dando uma injeção na mesma e bem como tomando antibióticos para infecção, ajudar na dor, cobrindo com uma ligadura, assim que foi à cama passou todo dia a dormir, no processo era apresentado em seu corpo febre altas e durante o sonho suas células eram envolvidas com um vírus e este sendo envolvido com um sombra sem poder ver alguma coisa. Bernardo faltou no dia seguinte alegando uma gripe e que ficaria bem, passando o dia no cadeirão a febre nunca passava, sem comer alguma coisa e dormir no cadeirão no dia seguinte acordou faminto, dirigiu-se ao frigobar, provou das frutas, de sopa, leite, sumos, cerveja, refrigerantes, mas sem sucesso, nada podia saciá-lo, tudo podia deixar cair ao chão quando não saciado, em um momento observou que tinha carne em uma embalagem e que ao seu redor existente sangue, não sabia explicar, mas tinha vontade de a comer. Pegou e rasgou a embalagem, o sangue circulando em suas mãos e caindo no chão, seus olhos fixos e aproximava até à boca e começava a morder e assim comer, quando a razão cai em um momento sentindo muita dor ele tirou a ligadura e verificou que a ferida estava em estado de putrefação. Vermes eram verificados ao seu redor, dirigindo-se ao WC fez limpeza na mesma e uma infecção é dada à ferida, com medo e tremendo toma variados medicamentos existentes por lá.

O dia foi passando e em seu corpo notava-se modificações, os dedos ficando atrofiados, ele sentia que algo o penetrava até aos ossos e estes mais rígidos tornavam-se, podia verificar que os cabelos a cada minuto que passava caíam e sua pele cada vez mais desidratada ficava. Em contrapartida algo extraordinária notava em seu corpo, apuração da audição, de seguida sua visão turva ficava, ele não conseguia pensar, seus movimentos eram cada vez mais lentos.

Sua vizinha de apartamento ao lado ouvindo os barulhos lá no fundo preocupada e em seguida batendo à porta perguntava:

- Está tudo bem por ali? É que ouvi barulho vindo dali dentro.

**\_Camila**

Depois de ouvir as batidas do toque à porta parecia que tudo voltou ao normal, não abrindo a porta, apenas chegando por perto responde:

- Está tudo bem, nada preocupante, obrigado pela preocupação. **\_Bernardo**

Em seguida dirigiu-se ao seu porão, tirou o plástico de cima da mesa, preparou o microscópio e tirou uma amostra de sangue de sua veia, observando o sangue em segundos este fica paralisado deixando cair o que tinha em suas mãos. Ele via que a genética de suas células estavam a ser alteradas e o vírus as envolvia, começando a ser autônomas, como era de noite, preocupado e precisando ajuda ele ligou no

sanatório e em um dos seus colegas para que se concentrassem no mesmo dia porque tinha algo a informar e que era muito importante a cerca da doença.

Este teria dificuldade e só apareceria no dia seguinte e ele já estava confuso, encolhido no canto de seu laboratório sem alguma palavra sair, tinha falhado assim na reunião, ele não conseguiu dormir à noite, suas mãos gemiam sem parar, verificou que em sua pele algumas feridas eram existentes, borbulhas nas costas, a situação estava difícil e pela madrugada dirigiu-se ao seu porão, criando um tipo de antídoto, misturando muitas das vacinas para antibiótico e injectou-se, tudo para dor parar.

Preocupados seus colegas ligando para casa, seu telefone chamando varias vezes e ele não atendia, decidiram ligar à polícia e pediram que fossem à sua casa para saber o que se passava, chegando estes batendo à porta e nada, era um casal de policiais, dando à volta ouviram um barulho dentro do apartamento, por um jeito entraram no apartamento, este todo desarrumado, a geleira aberta, preocupados ficaram e sacaram suas armas e pedindo ajuda na central.

Dr. Bernardo, está ali?.\_ **Policia**

Dividindo-se um vai verificando os compartimentos como a cozinha e o quarto e outro dirigindo-se para o porão, enquanto descia as escadas ouvia sempre barulhos.

- Dr. Bernardo, daqui é a polícia, viemos para o ajudar.

### **\_Policia**

O laboratório as luzes piscavam, ele todo desarrumado, de repente o policial viu Bernardo vindo ao seu encontro, saindo diretamente das sombras, parecendo uma pessoa normal, mas quando saiu da mesma observava sangue, dirigindo-se ao policial, preocupado diz:

- Dr. Bernardo, fica onde estás.

E este aproximou-se cada vez mais.

- Se não obedeceres irei atirar, é o nosso protocolo.\_

### **Policia**

Mas nem uma voz conseguia ouvir, um som era ouvido, mas que não conseguia identificar, a verdade movia-se à base dos movimentos do coração bem como à circulação do sangue, ele não tinha controlo de si mesmo.

Quando chegou próximo, ganhando velocidade este apertando o gatilho e o Dr. no chão. Sua colega ouviu o barulho e pediu reforço e foi ao encontro de seu colega, no percurso, o Dr. Bernardo é agarrado e mordido ao pescoço e mais dois tiros são dados, sua colega chegando ao porão notou muito sangue ao redor e com este seu colega uma parte de seu pescoço arrancado, ela transpirava, seu coração bateia cada vez mais. Sem poder observar o Dr. ela ouvia barulho ao seu redor, girava procurando saber de onde vem o barulho, em seguida dava tiro, sem esperar, suas balas

havam terminado e olhando pela sua frente lá estava o Dr. sem ver o rosto por causa da escuridão tão rápido este vem e uma escuridão surgiu. Em segundos o Dr. Viu-se consciente e a policial em seus braços ainda com vida com tanto medo em seus olhos, sem se poder mover porque o corpo já não a permitia, tivera perdido muito sangue, ele verificou sangue em suas mãos, olhou outro policial morto e sangue ao redor sem uma parte de seu pescoço, a policial tinha partes de um dos braços dispersas, com medo logo saiu do porão e pede desculpa, mas esta em segundos após perder a consciência morre, dirigiu-se ao quarto de banho e olhou-se através do espelho, tirou sua camisa e viu em seu peito três buracos de tiro, e seu rosto cheio de sangue, lavando-o, de seguida mudou sua roupa meteu a bata do trabalho.

A polícia acabava de chegar e entravam no prédio este já se encontrava no corredor, cruzando-se com o Dr. o mesmo saindo. A policial que comunicou a emergência não se encontrava mais viva bem como seu colega, seus corpos eram cobertos e uma chamada de alerta era dada acerca do Dr. pois no apartamento e os dois policiais estavam mortos. Pegando duas macas, envolvidos nos sacos eram movidos e postos na ambulância. Durante a movimentação ao hospital o primeiro corpo levanta atacando um dos enfermeiros e logo o policial assustado pela situação deu um tiro e este não caía, logo, tiros foram dados e um pela cabeça e este já não se levantava, de repente sem ter que lutar porque foi muito

rápido, levanta-se a policial já transformada logo ao pescoço do policial. O motorista da ambulância não entendia a situação e encostou o carro e procurava observar o que se passava, mas via muito sangue e estes por todo lado. A policial tentou mordê-lo, mais esta estava presa, lutando para se libertar não conseguia porque já não possuía tal inteligência, o motorista estava com arranhaduras, se nas arranhaduras podia observar fluidos que nem sabia o era e do porquê naquele instante. Tendo o motorista ficando fraco e inconsciente, quando consciente este ficava a cada segundo se movimentado encontrav-se em meio ao mercado e as pessoas cruzando-o, sendo outra pessoa com sangue da carne viva.

Dr. Bernardo quando se deu conta logo encontrava-se na rua, no meio das pessoas, próximo ao sanatório, dominado com as febres, o impulso levava-o ao trabalho este movia a caminho do sanatório, a cabeça doía e fechava os olhos quando abriu viu-se em um hospital.

Em contrapartida, o Dr. muito pálido, não sendo o mesmo, nem uma palavra de sua boca era ouvida, autorizado a entrada, cai em momento seus olhos virando e seu amigo preocupado porque sua pele estava pálida, inconsciente ele via-se, em segundos seu corpo parando suas funções vitais, apenas o instinto insaciável pela carne e sangue mantendo vivo seu corpo, agarra seu amigo e mordido, atacando os guardas um por um e estes em menos de três minutos

transformados, e logo são alcançados, seu amigo do lado de dentro transformado começa morder os que podia identificar como vivos e os mesmos aos demais, assim aconteceu em todo o sanatório, os alarmes tocando, os guardas sem poder manter as situações trancaram os portões e ficando do seu lado de fora, mas um havia sido mordido, alterando-se atacou um dos seus colegas e este transformado também sem precisar de muitos minutos, sem esperar o sanatório estava selado, ligado para seus superiores informando da situação e que o problema estava cautelado.

Em trinta minutos as notícias que circulava na TV e rádios eram acerca do vírus, as imagens que mostravam eram de pessoas dirigindo-se às ruas, em supermercados assim a saquear lojas levando alimentação para seus estoques, medicamentos, pegando armas e trancando-se em casa, sem poder confiar um no outro. Assim verificou-se a infecção nas escolas, prisões, nas casas e em fração de uma semana as estações de rádios na sua maioria pararam, ficando sem informações, as Tv sem sinal, o vírus estava agressivo, as pessoas estavam com medo e sem saber o que se passava em diversos local do país, as viagens foram proibidas só os superiores do governo poderiam sair.



## **SOBRE O AUTOR**



António Santiago Ribeiro Chimuco, actualmente residente no Município da Humpata. Nascido aos 10 de Fevereiro de 1994, natural de Lubango, província da Huíla. Filho de Anabela dos Anjos Paulo Ribeiro Chimuco e de José Santiago Chimuco. Casado com Naleid Rodney Dias Chimuco e seus filhos Carlos Ribeiro K. Chimuco e Etiandro Ribeiro D. Chimuco.

Professor do Ensino Primário e Secundário e Escritor. Com a literatura podendo descrever o que se passa em seu interior bem como ao seu redor, seus trabalhos começaram com a escrita de poemas, isto, desde aos seus 17 anos, interagindo em outras áreas do saber pela curiosidade.

Frequentou o Ensino Superior no Instituto Superior de Ciência da Educação ISCED – HUÍLA, curso de Química.

## **Contacto com autor**

[santiagoribeiro57@gmail.com](mailto:santiagoribeiro57@gmail.com)

Nº 926991142/940816049

**A Queda Da Cidade Dourada**  
**António Santiago Ribeiro Chimuco**

**EDITORA DIGITAL**

**"ÁGUA PRECIOSA"**

Telefone: 923 407 949

**Projecto gráfico**

Mukereng Cardoso

Todos os direitos desta obra reservados a

**António Santiago Ribeiro Chimuco**

Este E-book está protegido por

Leis de direitos autorais na "**CPLP**" "**SADC**" e "**PALOP**"

=====

**"CPLP" COMUNIDADE DOS PAÍSES DE LÍNGUA PORTUGUESA**

**"SADC" COMUNIDADE DOS PAÍSES DA ÁFRICA AUSTRAL**

**"PAÍSES" AFRICANOS DE LÍNGUA OFICIAL PORTUGUESA**

Esta obra está sob uma Licença Commons.

Você pode copiar, distribuir, exibir, desde que

Seja dado crédito aos autores originais –

***Não é permitido modificar esta obra.***

***Não pode fazer uso comercial desta obra.***

***Não pode criar obras derivadas.***

A responsabilidade

Pelos textos, músicas e imagens

É exclusivamente do Autor.

